

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

POR FAVOR, OIÇAM-NOS!!!

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

PASSAMOS as férias, como habitualmente, no remanso da nossa querida Província. Algures. Calmas, serenas e especialmente o mais económicas possível, fruto duma certa ginástica durante o ano, orçamental-doméstica, para quem não faz «ganchos» e não tem nada de extraordinário. Havia, houve durante anos consecutivos, uma escapada pela manhãzinha à Galiza, com volta à noite e «Boleia» em carro amigo, que este ano não pôde ser, para evitar saída de divisas, quem só as possui de cabo.

Pois bem, regressamos estupefactos pelo que vimos e ouvimos e tanto que vimos pedir que haja quem oiça, por favor! A nossa terra, foi sempre pacata; o minhoto gostava e gosta imenso de música e foguetes, harmónicos, «marias», sinos a bimbaharem; temente a Deus, agarrado à terra, essencialmente cioso das suas coisas pequeninas e que lhe falavam à alma; descobria-se ao tocar das «trindades». Com a graça de Deus, ainda, apesar do que se perdeu, há bastante disto pelas nossas paragens, sendo necessário evitar que a onda do mal, cresça, avoluma e se encespe mais. Em reconditos lugarejos de distantes aldeolas, — não falando já no perto —, a «senhora» Taberna, para quem saiu uma lei determinando que encerrasse às 22 horas, logo ao que parece ampliada para as 24, se servir comidas, não deixa de ter a sua telefonia — muito bem! — mas ligando a horas certas e diáriamente, para o Rádio-Moscovo...

Nos cafés, nos centros de conversa, critica-se — o que não deixa de estar mal — mas difama-se, torcem-se as coisas para um determinado fim; encolhe-se os ombros sobre coisas que se ligam com a nossa Angola, é mesmo até capaz de se não achar muito mal a anexação, ou antes o esbulho de Dadrá e Nagar-Aveli; não se faz crítica com intuitos construtivos, porque nesse grupo temos a honra de procurar militar e isso estamos agora mesmo a fazer, todos os actos dimanados dos poderes constituídos, mas com fim de derrotismo e negação.

E dizem que lhe não «dão liberdade»!...

E não sabemos se há quem não veja e deva ver; quem não oiça, e deva ouvir; quem não informe, ou pelo menos deva informar, para segurança daqueles que generosamente se entregam ao voluntariado da defesa da boa ordem e da melhor doutrina.

Há grupos e grupinhos, que outra coisa não fazem que não seja o lançar e destilar veneno, confusões e boatos, louvando ou pelo menos dando razão às carpideiras pagas a tanto por hora, para se exibirem na partida dos nossos valentes soldados, que, valha a verdade, ainda não sabemos quem foi o empresário.

Se a coisa se complica um pouco para eles, não fazem senão de boas intenções, de espírito de tolerância, enfim daquilo que se, como o vilão tiverem a vara na mão, são incapazes de darem uma pálida amostra que seja.

Em face de que estaremos? Não será um ou outro pelotão, ou célula, da companhia duma quinta coluna? Que temos necessidade de reprimir, porque assim o exige — se outras coisas não houvera — o sacrifício dos nossos Soldados, pagando alegremente, à portuguesa, a dignidade da Pátria e alguns erros cometidos, para que Portugal continue.

Que a verdade é esta, se está mal feita a observação que fizemos, digam-nos, por exemplo, se a nossa Roma Portuguesa estará isenta do vírus, das tempestades que, soprando de leste, embora de longe e portanto mais amainadas, se sente a aragem escaldante...

(Continua na página 2)

Hora Oficial

Na madrugada do próximo domingo, dia 1 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, voltando a vigorar a hora normal.

Os acontecimentos de Angola

O Comando Militar de Angola, na noite do passado dia 20, anunciou considerar praticamente completada a ocupação de PEDRA VERDE, tendo as forças militares hasteado nesse dia no alto do morro de CAMUNCONGOLO a bandeira nacional.

Sob a acção conjunta das nossas forças armadas, os terroristas, foram desalojados da famigerada zona mais conhecida pela PEDRA VERDE.

Pelos relatos circunstanciados dos jornais diários, conhecem já os nossos leitores os sacrifícios dos nossos bravos militares para reconquistarem a última posição forte dos bandoleiros.

Essa grande posição — chave dos criminosos bandoleiros, localizada numa cadeia montanhosa onde o esforço português fez crescer fazendas e fazendas de café, fica aproximadamente a 150 quilómetros de Luanda e perto de NAMBUANGONGO.

O avanço dos briosos e heróicos militares portugueses, por vezes, teve de ser feito com as maiores cautelas e sacrifícios para vencer os inúmeros obstáculos e as numerosas ciladas...

Houve um dia em que as nossas forças armadas apenas avançaram 400 metros.

O avanço do Exército Português para o completo aniquilamento dos criminosos bandos de bandoleiros que ainda vagueiam, auxiliados pelo estrangeiro, pela nossa vasta província de Angola, continua vitoriosamente.

Visado pela Censura

Partiu para Moçambique o Ministro do Ultramar

NUM avião militar, partiu na tarde da pretérita sexta feira, dia 22 do corrente, para uma visita de cerca de vinte dias à província de Moçambique, durante a qual usará da sua competência legislativa, o Prof. Doutor Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar.

No aeroporto da Portela, o ilustre membro do Governo teve uma despedida particularmente carinhosa e antes de embarcar foi afectuosamente abraçado por todos os seus colegas do Governo presentes, dos quais se despediu, como das inúmeras individualidades presentes, no cimo da escada do avião da Força Aérea Portuguesa.

Momentos antes de embarcar, o Senhor Professor Doutor Adriano Moreira, falando à Imprensa e à rádio e televisão, proferiu as seguintes palavras:

«As visitas do Ministro do Ultramar às províncias devem ser consideradas como acto normal de serviço, que não exigem justificação especial. Em todo o caso, e porque estamos num dos habituais períodos em que certos grupos das Nações Unidas aproveitam a reunião periódica daquela assembleia para concertarem a campanha de difamação e ódio contra Portugal, que parece ser uma das principais ocupações dos seus governos, quero declarar que nada, até hoje, perturbou a paz

(Continua na página 2)



Prof. Adriano Moreira
Ministro do Ultramar

Defesa Nacional

Serviço de Informação Pública das Forças Armadas

ATRAVÉS de pedidos de informação dirigidos ao Serviço de Informação Pública das Forças Armadas chegou ao conhecimento deste Serviço a existência de várias cartas escritas de Angola para Famílias dos militares ali em serviço a anunciar a sua morte e contendo, até, pormenores aparentemente convincentes quanto ao local da ocorrência e do enterramento.

A consulta dos ficheiros do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas e os inquéritos levados a efeito têm demonstrado serem tais cartas forjadas quando se referem a militares não mencionados nas informações oficiais.

Tais processos e os boatos de baixas elevadas, periódi-

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.ª-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

camente espalhados, provocam a inquietação nas Famílias dos militares em serviço no Ultramar.

Para completo esclarecimento do público informa-se que os Comandos Militares das Províncias Ultramarinas comunicam sempre telegraficamente, com a maior urgência, em geral no próprio dia da ocorrência, ao Secretariado Geral da Defesa Nacional (SIPFA) os nomes e os números de todos os militares mortos em combate, por acidente ou por doença e, ainda, os nomes dos militares gravemente feridos. As respectivas Famílias são imediatamente informadas e, em seguida, as baixas são comunicadas à Imprensa, à Rádio e à Televisão para informação do público em geral.

Não deve pois dar-se crédito aos boatos ou às notícias relativas ao falecimento de militares em serviço no Ultramar cujos nomes não figurem nas listas oficiais publicadas. Solicita-se às pessoas que receberem tais notícias o favor de o comunicarem ao Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, do Secretariado Geral da Defesa Nacional, na Rua Cova da Moura em Lisboa, directamente, em carta, ou pelos telefones 668161 e 661744. No caso de a notícia ter sido recebida por carta, agradece-se o envio da mesma para permitir a determinação da sua origem.

O CHEFE DO SERV. DE INF. PÚBL. DAS F. A.

a) António Augusto dos Santos

POR FAVOR, OIÇAM-NOS!!!

(Continuação da página 1)

Bem sabemos que há pequenas coisas, nas terras pequenas e o que são facilmente remediáveis e do nosso lado, não dizemos com um mínimo de sacrifício, mas de dever. Por exemplo:— um carro com a designação de «Estado», tem os olhares inteiros das povoações a seguir-nos, a saberem quem vai, para onde, quem leva e o que faz.

Uma C. P., que transporta os seus passageiros de Lisboa para o Porto, comodamente instalados, com reserva de lugares em 1.ª classe, para os baldear como mercadorias, em montão e desordem, para a ligação Campanhã-Valença, sabendo os passageiros que vinham de longe e se o não sabe é porque não quer, uma vez que até aumentaram os bilhetes recentemente, presta um mau, um péssimo serviço a uma causa.

E quando se chega a uma terra e aparece um grupe-lho a pedir para isto ou para aquilo, e a quem se diz que voltem noutra oportunidade, procuram na rua agredir o serviçal que, tendo transmitido a ordem, outra coisa não fez que cumprir o seu dever, atribuindo-lhe a causa do pretense insucesso? Não será o resultado de sentirem qualquer coisa que os apoia, em que firmam os pés?

Olhemos para as nossas terras e boas gentes, observemos estas coisas em que vão caíndo e vamos dizendo o que se passa; os que o não fazem, procedem de forma a deixar terreno e campo livre ao adversário. Mas demos o exemplo pela acção e pelo espírito.

Muitas vezes vem até nós quem gostaria de saber tudo e se informar; mas, quem o deveria fazer, para mostrar um prestígio que não é verdadeiro, que assenta em pés de barro, afirma tudo estar bem e não haver nada de novo... Na frente oriental... Temos até o exemplo vivo aquando da eleição do nosso Presidente da República, haver uma vila da Província, onde, pela voz dum responsável se afirmou não haver oposição, para, após a eleição, se verificar a vitória do candidato oposicionista!!!

Olhemos para as coisas, embora pequenas, porque, tenhamos disso a certeza, se transformam na época em que vivemos, como a bola de neve que começa a rolar do alto da colina.

Partiu para Moçambique o Ministro do Ultramar

(Continuação da página 1)

laboriosa de Moçambique, e que a minha viagem não é determinada por qualquer situação de emergência ».

O Prof. Adriano Moreira na sua passagem em Luanda, capital da província de Angola, foi recebido com grande entusiasmo. A recepção entusiástica, com momentos de verdadeira emoção, mostrou que a gente de Angola, reconhecida, não esquece o Ministro que, numa hora infinitamente mais grave do que a actual, ali esteve para viver os seus problemas cruciais.

À descida do avião, fez à Imprensa e à Rádio locais e nacionais as seguintes declarações:

«Desejo aproveitar esta oportunidade para saudar todos os portugueses, civis e soldados de terra, mar e ar, que tão esforçadamente têm executado, contra o terrorismo, a tarefa de recuperação que há meses absorve todas as nossas energias.

Nada disto teria sido possível sem a perfeita unidade que existe entre o povo e o Governo, e se este não estivesse a executar a própria vontade da Nação. Vamos chegar ao momento em que os nossos adversários, congregados num organismo internacional que sempre desejamos respeitável, farão um esforço adicional para quebrar a nossa resistência. A violência do ataque, já esboçado, é sinal de que reconhecem o valor da nossa determinação.

Unidos como até aqui, havemos de conseguir impor o respeito a que temos direito, e a paz indispensável á nossa vida ».

A recepção prestada a Sua Excelência à chegada a Lourenço Marques na tarde de domingo, foi apoteótica, sendo alvo de uma das maiores manifestações a que a capital da província de Moçambique tem assistido.

Ao longo de todo o percurso, desde o aeroporto até ao Palácio do Governo, aglomeraram-se milhares de pessoas que aclamaram entusiasticamente o Prof. Doutor Adriano Moreira e o automóvel em que seguia foi empurrado pela multidão.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Residência Paroquial

Obras de Reparação

As obras de reparação da Residência Paroquial continuam e, os barcelenses, não têm faltado com os seus subsídios para o prosseguimento dessas obras que há muito — como temos acentuado — se tornavam necessárias e inadiáveis.

Muito em breve principia-remos a publicar os donativos recebidos e as despesas feitas nessas obras de reparação.

Assim, toda a paróquia poderá acompanhar, a par e passo, o andamento dos trabalhos e o comportamento de todos os barcelenses.

—X—

Notícias diversas

Na sua Quinta da Esparrinha, em Arcozelo, encontra-se o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António Gomes do Rego, considerado comerciante da cidade do Porto, acompanhado de sua família.

— Regressaram do Gerez, onde estiveram a fazer tratamento, as Sr.ªs D. Maria Emília Torres Teixeira de Sousa, D. Fernanda Gonçalves Guimarães Quinta e D. Maria Luísa Miranda Pereira Guimarães e o nosso prezado amigo Sr. Manuel Calheiros Cardoso de Albuquerque.

— Na cidade de Braga, em gozo de férias, encontra-se, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Teófilo Correia Vilas-Boas.

— Na praia da Póvoa de Varzim, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Sérgio Silva.

— Na sua Quinta de Abade do Neiva, com sua filha, a Sr.ª D. Adelaide Coelho da Costa Martins Soares.

Anúnciem no
Jornal de Barcelos

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Sr. Vasco Maria de Mançelos Sampaio.

Domingo — As Sr.ªs D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e D. Maria Lucília Figueiredo Torres Carvalho e a menina Luísa Eugénia Pinho Ferreira.

Segunda — O Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, a menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Terça — A Sr.ª D. Aurora Pinto de Azevedo e a menina Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Quarta — Os Srs. António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria e Adalberto Manuel de Afonseca Neiva de Oliveira e a menina Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes.

—X—

Campanha Nacional do Cigarro

Continua em todo o país, com o maior êxito, a Campanha Nacional do Cigarro a favor dos soldados expedicionários que em África estão a lutar, ou preparados para lutar, na defesa das províncias ultramarinas portuguesas.

Nesta cidade foram criados vários postos de recolha de cigarros e constituída uma Comissão de Senhoras da qual fazem parte as Sr.ªs: Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Dr.ª D. Maria Benedita Perdigo Correia Lima da Costa e D. Maria Alice Rodrigues de Araújo.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

LAR DE S. JOSÉ

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELOS

INTERNATO E SEMI-INTERNATO
PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO

Diariamente funciona uma **Sala de Estudos**
assistida por Professores

Aceitam-se ainda algumas inscrições

Auto Reparadora da Santa Marta

Oficina de reparação de automóveis

CHAPEIRO — PINTURA — ESTUFADOR

Rua de Santa Marta, 5 — Junto ao Campo de Futebol

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Disputou-se no domingo a 2.ª jornada do campeonato regional. O Gil Vicente, na sua deslocação a Arcos de Valdevez, venceu o grupo local por 5-0. O Monção também venceu em Viana do Castelo o Fluvial por igual resultado e o F. C. de Famalicão nas Taipas derrotou o grupo da casa por 5-2.

Nos outros jogos venceram os grupos da casa. O Fafe, venceu o Esposende por 6-0 e os Leões o Limianos por 1-0.

Na tabela da classificação o Fafe, Famalicão, Gil Vicente e Monção ocupam os primeiros lugares com o mesmo número de pontos — 6.

FUTEBOL

Arcos de Valdevez, 0 — Gil Vicente F. C., 5

No domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Arcos de Valdevez, derrotando o grupo local por 5-0.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0, golo obtido aos 42 minutos.

No segundo tempo o Arcoense acusou o esforço dispendido no primeiro e o Gil Vicente impoz-se e alcançou um triunfo volumoso sem necessidade de se empregar a fundo.

Os golos foram marcados por Mesquita (2), Torres (2) e Vianinha.

Arbitrou, Carlos Cachorreiro.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Lopes e Carvalho; Vieira, Canário e Ferreira; Vianinha, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

No domingo o Gil Vicente recebe a visita do Fafe.

Os outros jogos da jornada, são: Esposende — Leões; Arcos — Fluvial; Famalicão — Monção e Taipas — Limianos.

Doentes

Esteve retido uns dias no leito o nosso amigo e assinante Sr. António da Silva Fins, proprietário da Barbearia Fins.

— Encontra-se em vias de total restabelecimento o nosso prezado amigo Sr. Rogério da Costa, sócio da Tipografia "Vitória".

Fazemos votos pelos seus completos restabelecimentos.

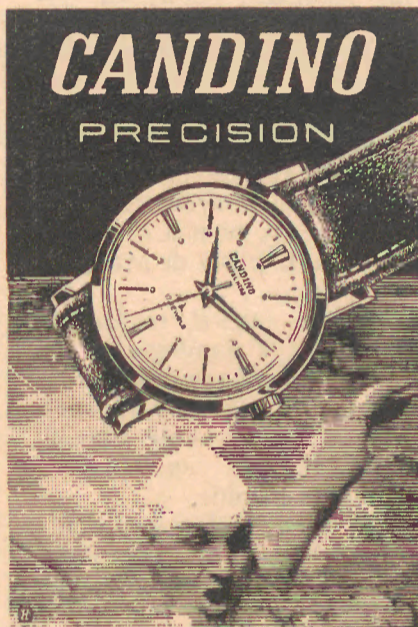
×

Excursões

A nossa terra continua a ser muito visitada por grupos excursionistas das mais diversas e distantes terras do país.

As belezas naturais da nossa cidade não deixam de ser elogiadas por inúmeros forasteiros que nos visitam, especialmente nos meses de verão.

Vive descansado,
comprando um



Agente oficial em Barcelos
Ouivesaria Ferreira da Silva
TELEFONE 82253

Chefe da Secretaria Judicial

Por ter atingido o limite de idade deixou o lugar de Chefe da Secretaria Judicial desta cidade o nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

Madrinha de Guerra

Solicita-nos o soldado expedicionário 471/59, B. C. 159, Paulo José Vieira Antunes que actualmente se encontra hospitalizado no Hospital Militar de Luanda, vítima dos terroristas, uma madrinha de guerra. Qualquer correspondência para o citado militar pode ser enviada para o Hospital Militar de Luanda ou Caixa Postal 1246, da mesma cidade.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA ANTERO DE FARIA, no largo Dr. Martins Lima.

Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

TOTOBOLA

Apostas Mútuas Desportivas

AGENTE OFICIAL EM BARCELOS

Café e Leitaria da Praça

**D. Antónia Gomes Garrido
Mancelos Sampaio**

Missa do 7.º dia

Seus filhos, netos, nora e genro participam às pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 29, pelas 9 horas, mandarão celebrar missa do 7.º dia, na Igreja Matriz, por alma de sua saudosa finada.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 28 de Setembro de 1961.

Operação

No Hospital da Misericórdia foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito o nosso amigo e assinante Snr. Carlos Manuel Faria Arantes, fotógrafo.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

×

Subsídio

O Ministério da Saúde, concedeu o donativo de 30 contos à Santa Casa da Misericórdia para apetrechamento cirúrgico.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

A NORTENHA



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

A CASA DAS MALHAS

Da Rua dos Capelistas, em **BRAGA**, leva ao conhecimento dos seus clientes e do público em geral, de que, seguindo uma tradição, abre brevemente a sua **FEIRA DAS MALHAS**.

Ver brevemente os anúncios neste jornal.

NA FRANQUEIRA

Grandiosa manifestação de Fé e de ardente Patriotismo

No passado domingo realizou-se, conforme havia sido previamente anunciada, a brilhante festividade em honra do Beato Nuno Alvares Pereira.

Precedida pelo Oitavário Solene que foi extraordinariamente concorrido, na Igreja Matriz desta cidade, onde se encontrava a imagem do Beato Nuno, foi, pelas 9 horas de domingo, conduzida processionalmente até à Capela de Nossa Senhora da Franqueira, ficando exposta à veneração dos fiéis.

A solene procissão que foi presidida pelo Rev. Arcipreste, abria com a cruz paroquial, seguindo-se-lhe os escuteiros e filiados da Mocidade Portuguesa.

O andor do Beato Nuno, conduzido aos ombros dos expedicionários da Guiné era precedido da bandeira da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e as lanternas eram também empunhadas por soldados expedicionários da Guiné.

Atrás, seguiam centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Esta festividade, tão simpática como altamente significativa, foi levada a efeito pelos expedicionários da cidade e concelho de Barcelos, em número de 94, que estiveram na Guiné Portuguesa e em cumprimento de um voto por eles feito.

E, assim, todos quantos tomaram parte neste dever patriótico e demonstrativo da Fé, que é apanágio de todos os portugueses que conservam as virtudes dos heróis de antanho, regressaram aos seus lares, com excepção de um soldado que faleceu de doença natural, com a satisfação do dever cumprido.

Da Igreja Matriz até à Capela da Franqueira, numerosa multidão tomou parte neste cortejo religioso e patriótico que chegou ali pelas 11 horas, sendo celebrada missa pelo digno Capelão, Padre Manuel de Oliveira, abade da freguesia de S. Paio de Carvalhal e acompanhada a harmónio pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

À homilia falou o nosso estimado Director Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins que proferiu um vibrante, patriótico e arrebatador discurso que empolgou toda a assistência.

Na Capela de Nossa Senhora da Franqueira foi distribuída a Sagrada Comunhão aos expedicionários e a inúmeras pessoas.

No final da missa uma Comissão delegada pelo Corpo Expedicionário à Guiné e constituída pelos Snrs. Carlos Alberto Correia da Silva, Manuel Gonçalves Martins e Francisco Gonçalves da Silva fez entrega da imagem à Mesa da Confraria da Franqueira.

Em nome dos expedicionários falou o Rev. Alberto da Rocha Martins, agradecendo em nome da Confraria o seu Juiz Snr. Antero de Faria que proferiu palavras de justo e merecido elogio.

Pela Comissão que realizou este acto religioso e patriótico foi oferecido um lauto almoço em que tomaram parte o Juiz da Confraria Snr. Antero de Faria, Rev. Alberto da Rocha Martins, em representação do *Jornal de Barcelos*, Snr. José Lucindo Carvalho, pelo "O Barcelense" e vários Membros da Comissão Organizadora, trocando-se amistosos brindes.

Com brilho invulgar, terminou esta manifestação de Fé e elevado Patriotismo.

Este punhado de soldados valentes deu uma lição àqueles que por cá ficam mas que vão bater-se ardentemente em prélio eleicoeiro.

Despacho ministerial sobre as habilitações literárias dos desportistas

Por despacho ministerial, foi fixada a seguinte doutrina quanto à situação dos desportistas, relativamente às suas habilitações literárias, em face do disposto no Decreto

n.º 40.964, de 31-12-1956: 1.º — É permitido a todos os atletas inscritos até à época de 1959/60, inclusivé, praticarem desporto, oficialmente, apenas com a 3.ª classe do ensino primário;

2.º — Aos atletas inscritos a partir do início da época de 1960/61 é exigido o diploma da 4.ª classe.

FALECIMENTO

D. Antónia Gomes Garrido Mancelos Sampaio

Na sua residência, sita à Rua Infante D. Henrique, faleceu, na tarde do último sábado, a Snr.ª D. Antónia Gomes Garrido Mancelos Sampaio, de 70 anos de idade.

Era viúva do saudoso Major José Augusto Mancelos Ferraz Pereira Sampaio; mãe das Senhoras D. Isabel Augusta Gomes de Mancelos Sampaio e Silva, D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio e D. Maria Eduarda de Mancelos Sampaio e do nosso amigo Senhor Vasco Maria de Mancelos Sampaio; sogra da Senhora D. Maria Zita Pinto Baptista de Mancelos Sampaio e do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Armando Silva, comerciante na cidade do Porto e avó do menino José Augusto de Mancelos Sampaio e Silva e da menina Maria Júlia Pinto Baptista de Mancelos Sampaio.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo da sua residência para a Igreja Matriz e daí, após os responsos, para o cemitério de Barcelinhos, ficando sepultada em jazigo de Família.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e levou a chave o Snr. Engenheiro Anselmo José Braancamp de Mancelos Sampaio.

Da Igreja Matriz para o cemitério de Barcelinhos o acompanhamento foi feito de automóvel.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Novo Presidente da Câmara

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Valença o nosso ilustre conterrâneo Snr. Dr. Luís António de Matos Lima que há anos exerce naquela Vila o cargo de subdelegado de Saúde e é director do semanário "O Valenciano". As nossas felicitações.

x

Excessos de velocidade

Temos chamado, inúmeras vezes; a atenção dos agentes da autoridade para as velocidades excessivas com que muitos veículos automóveis atravessam as ruas da nossa cidade.

Até agora, apesar da insistência dos nossos reparos, as correrias loucas e desenfreadas nas ruas da cidade, de muitos automóveis e bicicletas motorizadas, continuam.

Ainda há dias o nosso amigo e assinante Snr. Avelino Gonçalves da Silva, proprietário da Ourivesaria Silva, foi atropelado, com certa gravidade, por uma bicicleta motorizada.

E de admirar é que não tenhamos a lamentar mais desastres...

SENHORES INDUSTRIAIS

Já se encontra a laborar nesta cidade a

Cartonagem Vitória

DE

Rogério & Linhares, L.ª

Os seus proprietários desde já agradecem as vossas estimadas encomendas.

Telefone 82428

18.ª Conferência Internacional de Escutismo

No Seminário dos Olivais, em Lisboa, durante quatro dias, realizaram-se os trabalhos da 18.ª Conferência Internacional do Escutismo, por 225 delegados de 52 países.

A sessão de encerramento, efectuada no passado domingo e foi presidida pelo Snr. General Spry do "Bureau" Internacional de Escutismo, secretariado pelo delegado grego, Alexator, dirigente do B. I. E.

A cerimónia que juntava homens de tantos credos: cristãos, católicos, ortodoxos, protestantes, maometanos, judeus e crentes de igrejas orientais, principiou com os presentes, de pé, para, em voz alta, dizerem, cada um em sua língua, solenemente, a promessa do Escuteiro: "Servir a Deus, a Pátria e o Próximo" e cumprir todos os deveres das regras do escutismo que são uniformes em todo o mundo.

O Snr. General Spry a abrir a sessão referiu-se ao alto nível dos trabalhos realizados, salientou as facilidades encontradas na capital portuguesa, relevando o apoio das entidades oficiais mais a hospitalidade que tiveram tantos delegados no Seminário dos Olivais e então, teve palavras de muito elogio e agradecimento endereçadas ao Snr. Cardial-Patriarca de Lisboa.

Falaram depois os delegados da França, Grã-Bretanha, Congo, Japão, Madagáscar, Irão e Malária que foram unânimes em expressar o sentir dos demais delegados estrangeiros pelo acolhimento das associações escutistas e as amabilidades das entidades oficiais que não esquecerão.

Ao encerrar a sessão o Snr. General Spry salientou a alta honra trazida aos delegados de 52 países, com a presença do Chefe do Estado, Snr. Almirante Américo Thomaz que se dignou presidir à abertura da 18.ª Conferência Internacional de Escutismo.

Os presidentes dos municípios do Minho seguiram, na terça feira, para o Brasil, a convite dos T.A.P.

No "Voo da Amizade", partiram na terça feira, para o Brasil, a convite dos TAP, os presidentes das Câmaras Municipais do Minho e os directores de vários órgãos da Imprensa regional, que durante a sua permanência naquele país serão recebidos por entidades oficiais e representantes da colónia portuguesa no Rio de Janeiro e farão uma visita a Brasília. A convite do Governo do Estado do Rio de Janeiro, deslocar-se-ão também a Petrópolis e Terezópolis, em passeio turístico.

Antes da partida, os convidados foram obsequiados, pela administração dos TAP, com um almoço em que participaram o embaixador do Brasil, o presidente da Junta de Emigração e outras individualidades.

Neste primeiro "Voo da Amizade", desta cidade, seguiram os Snrs: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; o Director deste semanário Rev. Alberto da Rocha Martins e o redactor de "O Barcelense" Snr. Rogério Marcos de Carvalho.

Campeonato da Europa de Oquei em Patins — 1961

Na cidade italiana de Turim, Portugal revalidou o título de campeão da Europa de Oquei em Patins e fê-lo de forma a merecer os maiores e mais entusiásticos aplausos.

A selecção nacional que ficou à frente um ponto da Espanha e dois da Itália, nos nove jogos disputados, conseguiu oito vitórias e um empate, marcou 58 golos e sofreu 12.

Os golos foram marcados por: Livramento e Adrião, 17 cada; Perdígão e Bouços, 10 cada; Vaz Guedes, 3 e Urgeiro, 1.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

César Ferreira Cardoso

ADVOCADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

A estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

34 anos de luta, sem esmorecimento!

II

NOSSO artigo de 31/8/1961, na 2.^a pág.^a, 4.^a linha, devia dizer: *regressavam* (as malas do correio) *para Aboirim*. Também o lugar onde residia o saudoso Joaquim Alves de Castro, tesoureiro da Junta de Paróquia, e onde faleceu novo, é *Forjão*, que significa "forja grande", certamente "grande oficina de ferreiro" (que, nos tempos da fundação de Portugal, ou antes, teria dado nome ao lugar).

Finalmente o ramal da E. M. 547, que vai servir os *lugares de Bouças e Navió*, é o n.º 1 (E. M. 547-1); mas... nasceu primeiro o n.º 2 para Panque (E. M. 547-2)! O n.º 1 ainda está na *gema do ovo*, ainda está em estudo de engenheiros.

Mas não discutamos estas cousas de engenharia; o essencial é que venha o prometido, porque "a cavalo dado não se olha a dente". Assim diz o provérbio, e assim tem que ser. E demos os parabéns aos nossos amigos e conterrâneos de *Bouças e Navió*, que os merecem!

E salvar-se-á a *Oliveira de St.^a Ana*, que deverá ter quase *quatro séculos de plantada*? Deus queira que sim, e a Santa Avózinha de N. S. Jesus também peça!

Como a oliveira deveria ter sido plantada, antes de 18 de 1579, à ordem de Afonso Luís de Grimancinhos e de sua mulher Ana Pires, antes de feita a escritura para o dote ou património da Capela de Santa Ana, já deve ter só menos de 18 anos, do que os *4 séculos*! É respeitabilíssima a oliveirinha, se não é uma *Oliveirona* (que nós ainda a não vimos).

Mas é que já pedimos ao Sr. Eng. Eduardo Arantes e *Oliveira*, Ex.^{mo} Ministro das Obras Públicas, que mandasse poupar a tal oliveira de Santa Ana, já que S. Ex.^a também tem apelido de *Oliveira*. E deverá ser conservada a *Oliveira de St.^a Ana*, que o deve merecer, como o Senhor Ministro das Obras Públicas bem merece os agradecimentos de Cossourado, de *toda a freguesia de Cossourado*, por manter tão bons propósitos a nosso favor, a bem da nossa querida terra!

*

Ora já não é novidade parte do que escrevemos neste semanário, em 31/8/1961, porque alguma coisa já tínhamos contado, em 18/7/1957, e no 1.º, e em 15 e 29 de Agosto do mesmo ano. No 2.º artigo até se referiu uma *cabalgada heróica* (para ser, como a do D. Quixote, sobrava um cavaleiro), e no 3.º narramos pormenores de officios e seus destinos, como no 4.º vieram as peripécias do Correio.

Mas há *novidades velhas* que ainda não foram contadas ao respeitável público, e para elas tivemos de recorrer a um caderno de nosso Avô Paterno — um caderno de formato de carteira, com capa de carneira amarela ou cor de ocre, com uma fita da mesma carneira, que ata o caderno, assim a modos de carteira do século da bomba atómica. Nele deixou nosso Padrinho — o Sr. Padrinho, como lhe chamávamos — o seguinte registo: "Em março de 1852 compramos o eirado da Cal."

Ora, tendo-lhe nascido as duas primeiras filhas no lugar do Souto: Ana, a 15 de Novembro de 1848, e Maria, a 26/1/1851 (e foi esta que herdou as leiras e duas casas do Souto); nosso Pai já nasceu no lugar do Carregal, a 5/10/1853, na casa do *eirado da Cal*. Daqui lhe veio ser mais conhecido por *Silvério da Cal*.

Numa das duas casas do Souto, ainda nós conhecemos como caseira Vicência Rosa Baptista, viúva e com filhas caseiras; na outra, mais abaixo e mais para NO., conhecemos a Liberata Exposta, caseira também. Esta casa tinha um andar, que era rés-do-chão para a leira de cima, e tinha rés-do-chão para a leira de baixo, mas tinha desaparecido o soalho do andar.

Em qual das duas casas teriam nascido nossas tias Ana Maria e Maria Josefa? Nunca averiguámos isso, enquanto vivos nossos Avós Paternos, que a curiosidade, antes de termos 10 anos, não dava para tanto. (E, se não tivéssemos averiguado, pelos assentos de baptismos, que elas tinham nascido no lugar do Souto, as duas tias nossas, ainda estaríamos a estas horas sem saber de tal, que disto não fala o caderno do Avô).

Nosso Avô Paterno era conhecido pelo *Tio Zé de Silvério*, por ser filho do Silvério do Souto; mas, depois que foi morar para o *eirado da Cal*, também passou a ser conhecido pelo *Tio Zé da Cal*, mesmo quando foi Regedor do tempo do Fontes (Pereira de Melo), e quando foi eleito Vice-Presidente da Junta de Paróquia (5/12/1886), que serviu por três anos.

Mas, tanto no desempenho do cargo de Regedor, como no de Vice-Presidente da Junta, o José Luís Ferreira era mais um *juiz de paz* e conselheiro de toda a gente que lhe pedia

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, enceradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.^a no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
— BARCELOS —

Fotografia em todos os géneros

BOBINAGENS DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Aluga-se

2.º andar com 5 quartos, sala de jantar, cozinha, 2 quartos de banho, 650\$00 por mês.

Informa por favor na Rua Dr. Manuel Pais, 16.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Amieiros

Compra aos melhores preços a V.^a de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 Barcelos.

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes SOLTURIN

Laboratório da Farmácia Pinho
Gua - LEIRIA

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CEVA

Fortifica e engorda.

Laboratório da farmácia Pinho

Gua - LEIRIA

NOVA ALFAMATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vende-se

Uma Máquina Singer Industrial por 800\$00.

Ver Largo do Benfeito, 41.

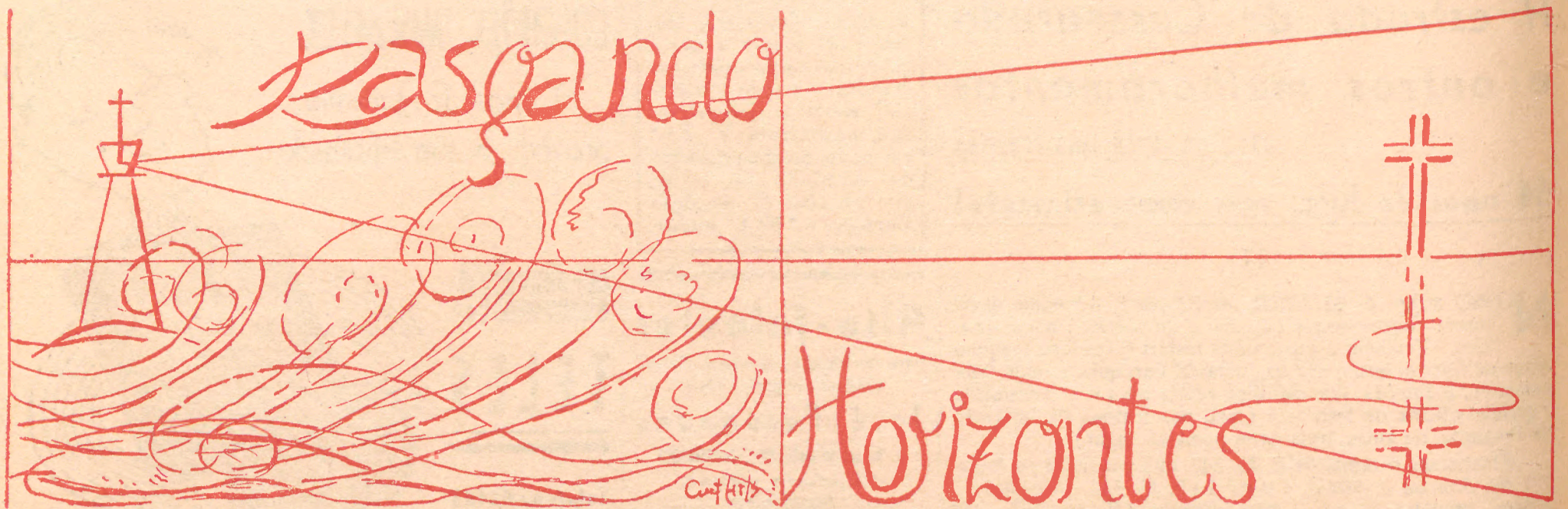
opinião ou parecer, a respeito de assuntos de interesse, do que era mantenedor da ordem, o administrador dos negócios da paróquia. E teve de intervir em melhoramentos de caminhos, e também na criação do Cemitério (talvez o mais antigo de todo o Vale do Neiva), e obras de restauro da Igreja, como consta das actas da Junta. O Cemitério esteve em risco de ser criado a Nascente dum bouça do saudoso António Queirós, muito próximo do Monte de S. Simão, o que seria o cabo dos trabalhos, para conduzir para lá, sempre a subir, os cadáveres dos cristãos; e foi a cedência do campo da Seara, onde está desde 1884, que evitou aquele inconveniente. (Isto ouvimos nós do saudoso parente Sr. António Martins Baptista, cujo pai presidia à Junta de Paróquia naquele ano, e que veio confirmar o constante da acta da Junta). Nas obras da *criação da nave da epístola, e restauro e modificação da frontaria, da Igreja*, também começadas sob a presidência do saudoso Manuel Martins Baptista, em 1883, notou-se a falta da coluna que sustenta a entrada para o coro (a trave do coro.) Já era Presidente o saudoso José de Amorim Caridade, e Vice-Presidente José Luís Ferreira, e ficou deserto um concurso para tal obra. Nessa altura estava em exercício o Vice-Presidente, mas a obra, que era urgente, fez-se a jornal, e lá está.

Ao começar dos alicerces dos muros do Cemitério, apa-

receu uma *mina de água* que se averiguou pertencer a uma poça do campo da Seara de Baixo, que era de nossa Avó Materna (e Madrinha), Josefa Maria Ribeiro, viúva. Interveio no caso, além da Junta, a proprietária da água e nosso Pai, seu genro. As cousas apaziguaram-se bem, transigindo nossa Avó Materna com a Junta, mas tomando o compromisso de conceder *uma fonte com bica para o Cemitério*, para regar flores na estiagem, continuando a mina a correr para a poça da proprietária. Quem mais tarde arrematou as obras de construir cinco degraus, e bica, de granito para tal fonte, foi Manuel Martins Baptista, que já tinha deixado a presidência da Junta de Paróquia. O auto de arrematação, lavrado a 23/12/1888, obrigava à obra da *Fonte* e à pintura do portão do *semitério*: «*Oliar* o portão... com duas *mans* a cor preta, e ficando as letras do mesmo, a *Cor diferente*,... e se obriga a fazer... a *The* ao dia vinte e seis de março, do seguinte anno.» (1889) «pela quantia de nove mil reis, ao que obriga sua pessoa e bens...». Reparem bem: 9\$00 reis = duas libras de ouro!

E que é feito da tal *fonte do Cemitério*?

Teremos de conversar ainda a tal respeito, porque *há um contrato* constante de acta da Junta de Paróquia, e... *se a fonte secou, alguém a fará renascer*. Não há direito de prejudicar a maior freguesia do Vale do Neiva!



Calas-te? Não, não posso!

Por F. DE SOUSA

SEMPRE que a par dos obtidos melhoramentos materiais, se civilize o homem procurando colocar-se no eminente lugar que lhe compete acima da matéria. É no aperfeiçoamento da sua natureza que está a verdadeira civilização. Cumpre que tenha um perfeito conhecimento de si, do seu modo de existência nesta terra de transição; — que conheça a sua relatividade; — que se coloque em posição de poder gozar as vantagens da matéria, sim, mas também aquelas que a mesma não pode dar; — que viva em paz com os outros homens e se lhes não torne pesado mas agradável, podendo aspirar a uma esperança no futuro sem o que não pode haver felicidade.

O homem necessita cada vez mais, e com aspirações fundadas e sublimes, de sociabilidade racional para não ser julgado matéria bruta. Existe uma sentença tão exacta como judiciosa que nos coloca na afirmativa directriz de — sem educação nada.

Esta, que pena! encontra-se ainda não na infância, mas em mundial embrião. Sobre problema tão transcendente, muitos e bem elaborados escritos se encontram em várias línguas; mas confessemos: — ou são discursos oratórios, que estão mui longe de poderem satisfazer à necessidade do ensino desta importante matéria; ou breves tratados incompletos sem sistema nem método, que apenas podem prestar matéria informe a um corpo de ciência que hajá de organizar-se. Para educar é preciso uma ciência técnica e prática da educação com base em princípios gerais — tal é a ciência, em desaire da educação até ao presente! Tal tem sido com efeito a sorte que sangra em confuso e obscuramente se conhece, de um disciplina costumeira apunhalada com o carimbo da leviandade e juvenil malcriadez social. A conduta do operar dos homens mais civilizados sintetiza-se em poucas regras avulsas que não merecem trabalho de estudo nem honra de ensino.

Tudo se procura ensinar, excepto o modo de ser homem, isto é: — de uma convicta vivência com fundo numa veraz racionalidade social. Houve quem hesitasse em incluir a mulher entre os racionais, mas se ainda subsistisse colocaria o homem em linha equipolente. É bem certo que muito do social no mundo é uma calúnia e uma cantilena rústica e insulsa.

Fala um jovem com ideal definido no meio das convulsões mundanas:

«Sol poente. Aquela árvore é um esqueleto que ergue os braços despidos a pedir ao Sol o seu calor. — Só o meu coração morre de frio.

*Sou um solitário menhir...
Lâmpada que luz... por luzir.»*

E esta estrofe dramática:

*«Se um dia na praia abandonado,
Vires, estéril, um pinheiro inclinado
Sou eu. Seco, tombarei, depois nada...
Passageiro rumor de extinta vaga.»*

As três peneiras

Um discípulo de Sócrates, filósofo grego, abeirou-se do mestre e disse-lhe: Sabe o que se diz daquele seu vizinho? — Já passaste por três peneiras o que vais contar? — interrompeu Sócrates.

— Por três peneiras?...

— Sim! Vejamos se o que vais contar pode passar pelas três. A primeira é a verdade. Tens a certeza da verdade do que vais dizer? — Certeza, certeza, não... Ouvi dizer... Bem! Pela primeira peneira já não passa. Vejamos se passa pela segunda. É alguma coisa boa o que vais contar sem teres a certeza?

— Não! É um pouco comprometedora... — Também não passa pela segunda. Vejamos agora a terceira. Tens razões para contares o que vais dizer? — Motivos, não. Não é necessário...

— Pois então cala-te! — concluiu o filósofo sorrindo. Também não passa na terceira peneira...

Exemplário

Viriato—Jugo romano

QUANDO o cristianismo raiou na Lusitânia, era esta idólatra; estava sob o jugo opressor dos romanos, jugo, que durou 400 anos. Os governadores de Roma foram tão cruéis e draconianos para com os lusitanos que, muitas vezes assassinavam travando-se, entre uns e outros, lutas sangrentas.

Entre elas salientam-se as do célebre pastor Viriato, o primeiro da nossa pleiade de heróis, que, revoltado, por ver Galba, governador da Espanha, mandar à traição degolar muitos, empreendeu uma guerra terrível contra os romanos, alcançando grande número de vitórias, sobre muitos generais, com seus numerosos exércitos bem equipados e armados, e mais alcançaria se não fosse traçoeiramente assassinado, por três dos seus companheiros subordinados pelo cônsul Scipião. Vem esta citação episódica a talho de foice para salientarmos quanto os lusitanos sofreram jugos e opressões, à maneira do povo judeu, «povo escolhido por Deus» não devendo admirar, apesar de sofrerem, que sejam também predilectos do céu.

Após a sua conversão, foram ainda mais martirizados pelos romanos conservando-se firmes e puros, na sua fé, «sendo dentre todas as demais nações o exemplar da perseverança, no culto da religião católica» como diz judiciosamente Caetano de Sousa. Somos predilectos, pois somos a Nação em que raiou, pela vez primeira no ocidente a luz do evangelho, levada por S. Tiago. Em paga enviámos ao céu as nossas premissas, oferecendo-lhe numeroso contingente de mártires.

Sousa

Diálogo

Prof. — Quem descobriu o caminho marítimo para a Índia?

Al. — Devia ser o Benfica.

Prof. — E então que fez Vasco da Gama?

Al. — Ganhou ao Porto e ao Sporting e perdeu com o Benfica.

Prof. — E que diz de Pedro A. Cabral, e D. Manuel I?

Al. — Esses não os conheço, talvez tenham jogado nas reservas...

A TODOS OS ESTUDANTES

É um facto curioso, e parece não ser anedótico (não se radicasse ele em verdadeira patranha) que o Ministério da Educação, convicto da eficiência do estudo de todos os seus rapazes, vai modificar a sua mentalidade.

O fim do ano escolar foi de um singular jaez de estudo que internou muitos alunos (os melhores é claro) em hospitais de correcção mental. Refiro-me aos estudantes que dispensaram com classificações de nove e para baixo por serem desprotegidos da sorte.

O ano para estes é um «ai que mal soa» e por isso não vão às finais.

A culpa é dos professores, pois «o meu... é inteligente e estudou».

Pior ainda é se são conservadores de seus pergaminhos, pois então, cursam um ano ou mais na mesma etapa, para animar o circuito num activo de sonora aparelhagem de foguetes, e no ruído das gincanas de motorizadas e bicicletas. Prova concludente e fatal resultado do inculpável e paradoxal sentido literário do «fecit quod voluit».

Avizinha-se um novo ano e muitos de cursos superiores como Universidades e Seminários de Teologia estão por certo fatigados pela concorrência que fazem em jornalismo como prometeram...

É ou não, isto metafísica pura?

Pois, e o remédio é bem visível... experimentem.

A. J. F. S.

Cântico do Crepúsculo

*O dia é longo! À torre de menagem
É grande o azul do mar... quase infinito!
Exalta a vida o seu último grito,
Na linha derradeira da paisagem!*

*O Sol se desvanece num momento;
E vésper alumia de sobejo!
Nas regiões do amor e do desejo,
Há suspiro de angústia e desalento!*

*Aproxima-se a noite escura, absorta
Em seus mistérios mil, crepusculares...
Recebo o adeus da terra em meus olhares,*

— E os beijos frios duma tarde morte!

A. F.